

CURSO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE MULTIPLATAFORMA					
Nome	Nilton Dionisio Guerra				
RM	1131392213031	Semestre	6	Atividade	

Atividade de catalogar notícias que se aplica o marco da internet

Notícia sobre stalker:

Era famosa nas redes sociais e fui ameaçada por um homem na noite de ano novo': o relato de uma jovem que sofreu stalking aos 14 anos

Gabriella Aquarela passou por momento de terror quando tinha 14 anos. Em entrevista a Marie Claire, ela relata o momento em que se viu acuada pela presença de um stalker. Hoje, ela decidiu relatar o que viveu para proteger outras meninas

Por Bruna Liu, redação Marie Claire — de São Paulo (SP)

01/09/2024 04h24 Atualizado há 2 meses

A estudante de psicologia Gabriella Aquarela tinha 14 anos quando suas fotos começaram a viralizar nas redes sociais. Na época, a jovem tinha um visual bem diferente. Ela usava os cabelos ruivos, característica que a fez se tornar cada vez mais popular.

Quanto mais fama conquistava, também percebia que sua imagem começou a ser utilizada sem permissão em grandes grupos no *Facebook* formados majoritariamente por homens adultos. De início, ela não viu problema. Foi quando descobriu que era perseguida por um homem 16 anos mais velho que ela. O *stalker* transformou sua vida em um inferno. Mas, o drama começou de maneira inocente.

'Achava que era carinho' Gabriella conta que publicava selfies e ganhava likes e recebia incontáveis contatos dos fãs. “Todas as minhas fotos, inclusive as que estão na internet, eram do ombro para cima, focadas apenas no meu rosto e cabelo. Além disso, no Instagram, começaram a surgir páginas que me rotulavam como uma ‘menina Tumblr’ por causa do meu estilo de cabelo”, lembra ela em conversa com *Marie Claire*. Tumblr era uma rede social focada em conteúdos alternativos e autorreferenciais, sucesso entre adolescentes.

Ela tinha perfis abertos no *Facebook* e no *Instagram* e não costumava filtrar as pessoas que adicionava. Ao longo do dia, recebia muitas solicitações de mensagens e respondia cada um dos seguidores. “Eu achava tudo isso super legal, mas era porque confundia a atenção com carinho”, observa.

Para a jovem, essa validação dos outros era positiva porque significava que “gostavam dela e a achavam bonita”. Como ainda era adolescente, não entendia o risco que corria. “Nunca tive uma pessoa responsável perto de mim para me orientar a não falar com estranhos ou ter cuidado com o que eu postava. Então, eu tomava minhas próprias decisões aos 14 anos, sem noção do perigo que estava correndo”.

#### A perseguição do stalker

Foi quando o carinho se tornou desespero. Era 2014 e um homem que estava no grupo do Facebook onde as fotos de Gabriella eram compartilhadas conseguiu descobrir quem era a garota. Ele teve acesso a informações pessoais que colocaram sua segurança em risco. “Como eu adicionava todo mundo, acabei o adicionando também. Começamos a nos falar, mas eram conversas esporádicas. Desde o início, percebi que ele era um pouco estranho e não dei muita confiança”, revela.

De repente, ela passou a receber presentes na sua casa. Os dois moravam em estados diferentes do Brasil. “Toda semana era um presente que chegava e não tinha nome. Não sabia de quem era, pelo menos naquele momento. Fui juntando as peças, só mais tarde que ele assumiu”.

A garota, que nunca compartilhou o endereço online, perguntou como o sujeito sabia dessa informação. “Ele me enviou um arquivo, dizendo que havia rastreado meu celular e que era um hacker. O arquivo continha meu endereço e todos os meus documentos pessoais. O homem também conseguiu informações das pessoas próximas a mim. Isso foi usado para me intimidar, mostrar que tinha poder sobre mim. A intenção era clara: ‘se você não continuar a conversar comigo, posso fazer algo com essas informações’”.

No réveillon daquele ano, Gabriella viajou com a família de uma amiga. Era onze da noite quando recebeu uma mensagem no celular que a deixou nervosa: “olhe para baixo da sua varanda”, digitou o stalker.

Ela ficou assustada. “Meu coração já acelerou na hora, eu pensei: ‘nossa, é piada, o cara mora longe, qual a chance dele vir aqui e saber exatamente onde estou?’”, lembra. “Eu saí da cama, fui agachando até a varanda do quarto para ele não me ver. Quando olhei para baixo, consegui enxergar ele sentado na calçada em frente. Imediatamente, minha reação foi voltar para o quarto e começar a ficar desesperada”.

Gabriella contou o que estava acontecendo para sua amiga, que também viu o homem pela sacada. “Ela sugeriu que não contássemos aos pais dela, pois achava que eles ficariam muito bravos e poderia piorar o momento. Em vez disso, me sugeriu mentir dizendo que estávamos em um local diferente da cidade”.

A jovem enviou uma mensagem ao *stalker* para despistá-lo. “Depois de um tempo, vimos que ele estava saindo da rua. Como achei que poderia estar rastreando meu celular, tirei a bateria e desliguei tudo. Passamos a madrugada assim, e pela manhã, por volta das 7 horas, liguei de volta e já tinha uma mensagem dele dizendo: ‘eu sei que você mentiu para mim. Estou aqui de novo e trouxe uns presentes para você. Não vou sair daqui enquanto não te ver’”.

A estudante conta ter ficado em dúvida sobre o que fazer: descer e correr o risco, ou pedir ao porteiro para intervir. “Acabei optando pela segunda opção. Conversei com o porteiro e expliquei, dizendo que havia um homem lá embaixo querendo entregar algumas coisas para mim, mas que eu não o conhecia e não poderia descer. Pedi para que ele pegasse os presentes e dissesse ao homem para ir embora, e que, se ele não fosse, eu chamaria a polícia.”

O porteiro aceitou a missão e pegou os presentes. O homem, ao saber que poderia atrair viaturas policiais, foi embora. “Eu fiquei muito mal com tudo e decidi jogar o presente -- que era uma caixa de bombons em formato de coração e um lanche -- fora. Estava desorientada, passei o dia inteiro chorando, me sentindo vulnerável, desprotegida e invadida. Era apenas uma menina de 14 anos sem noção do que fazer”, lamenta.

Mais tarde no mesmo dia, Gabriella resolveu tomar a atitude que cessou de vez toda a perseguição. “Mande mensagem dizendo que, se ele aparecesse novamente ou tentasse qualquer forma de contato, eu o denunciaria. Avisei que minha irmã é advogada e que eu a consultaria sobre iniciar um inquérito por perseguição e pedofilia”, falou. Ela também bloqueou o sujeito em todas as redes sociais e também nas chamadas telefônicas. “Depois disso, ele desapareceu e nunca mais tive notícias dele até hoje, graças a Deus”.

'Acabei 'bloqueando' essa história da minha mente'

Gabriella afirma que, na época, não tinha em quem confiar para contar o que estava acontecendo. Ela diz que também tinha vergonha da situação e sentia medo do julgamento da família. "Acabei 'bloqueando' essa história da minha mente. Só mais tarde, quando fiquei um pouco mais velha, falei para alguns amigos, muitas vezes rindo da situação: 'olha só, fui perseguida, que absurdo!'. Com o tempo, ao contar a história e refletir sobre ela, percebi que tudo era muito mais sério do que eu havia entendido".

Ela então decidiu que precisava se cuidar quando começou um tratamento psicológico mais intensivo que já dura dois anos. "Foi então que minha psicóloga começou a me alertar sobre os riscos da exposição nas redes sociais e a refletir sobre a necessidade de compartilhar certas coisas. Eu costumava falar sobre problemas pessoais na web, e ela me incentivou a pensar até que ponto era realmente necessário expor essas questões."

Durante a adolescência, a estudante não sabia que estava enfrentando um caso de *stalker*, porque o termo não era muito discutido. "Só agora, com a popularidade de séries que falam sobre o tema e as novas leis sobre o crime, é que comecei a entender melhor. Fui encaixando as peças e compreendendo o que ele fazia e como podia me proteger de situações como essa".

Ela disse que resignificou o "sucesso" que fazia na época. "Quando eu era menor de idade, o assédio era gigantesco, vindo principalmente de pessoas mais velhas. Comecei a vestir roupas largas para não marcar meu corpo, e até hoje ainda faço isso. Depois [do episódio de stalking], mudei a cor do meu cabelo, não necessariamente por causa disso, mas percebi a diferença no tratamento das pessoas entre quando eu era ruiva e agora que tenho outra cor".

Depois do trauma, jovem tenta alertar outras meninas

Em 2021 foi sancionada a “Lei do Stalking” que acrescenta ao Código Penal o artigo 147-A, tipificando o crime de perseguição. O artigo prevê punição para quem “perseguir alguém, reiteradamente e por qualquer meio, ameaçando-lhe a integridade física ou psicológica, restringindo-lhe a capacidade de locomoção ou, de qualquer forma, invadindo ou perturbando sua esfera de liberdade ou privacidade”. Quem for condenado pode receber uma pena de reclusão de 6 meses a 2 anos, com aumento de punição em 50% quando o crime for praticado contra criança, adolescente, idoso ou mulher por razões de gênero.

Já ciente de seu passado, Gabriella gravou um vídeo que viralizou no TikTok, decisão que tomou para alertar meninas mais novas. “Quis falar sobre a importância de se proteger. Recomendo que privem suas contas, se desejarem, especialmente no Instagram, e sejam cuidadosas com os conteúdos que postam. O objetivo é alertar e proteger”.

“Quando somos adolescentes, achamos que sabemos tudo, que somos donos de nós mesmos e que podemos fazer o que quisermos, mas, como adultos, enxergamos claramente o perigo que essas meninas enfrentam. O recado é para que reflitam sobre suas ações e entendam que as consequências podem aparecer mais tarde”.

Como poderia se aplicar o marco da internet:

para aplicar o marco da internet poderia ter sido feito um boletim de ocorrência nos momentos iniciais da perseguição do stalker a menor de idade para assim poder identificar onde e quando o indivíduo realizou o contato com a menor, para dessa forma tentar impedir esse evento traumático.

Notícia sobre perfis fake:

Jovem cria restaurante falso em Nova York, engana clientes por dois anos e 'abre' servindo leite no lugar de vinho

O Mehran's Steakhouse foi criado apenas no Google Maps, mas críticas despertaram curiosidade de cliente. Dono da ideia é fundador de startup de inteligência artificial

Por Redação

26/09/2023 14h32 Atualizado há um ano

Um restaurante disputado de Nova York finalmente disponibilizou mesas no último sábado (23/9). A churrascaria Mehran's Steakhouse tinha uma lista de espera de 2,6 mil pessoas desde dezembro do ano passado e resolveu receber 140 clientes neste final de semana. Até aí tudo normal, não fosse pelo fato de que o restaurante não existe.

O Mehran's Steakhouse surgiu em 2021 como uma brincadeira entre amigos. Um deles, Mehran Jalali, 21 anos, fundador de uma startup de inteligência artificial, costumava preparar jantares quinzenais para os amigos. Eles marcaram a casa do empreendedor no Google Maps como um estabelecimento comercial e fizeram comentários elogiosos na plataforma e em outras ferramentas de críticas na internet.

O movimento acabou atraindo curiosos até a porta da casa do jovem, em busca do tal churrasco, de acordo com o New York Post. Animado com a confusão, Jalali criou um site para divulgar a tal "experiência revolucionária de carne". Na página, é informado que o restaurante estaria lotado para os próximos seis meses, e seria possível entrar na lista de espera.

Ele, então, resolveu levar a pegadinha do virtual para o físico e recrutou 65 amigos para atuarem como funcionários. Jalali viajou de São Francisco, onde mora atualmente, para Nova York, alugou um local e buscou as permissões necessárias para comercializar bebidas alcoólicas e manusear alimentos por um dia. O empreendedor não divulgou quanto gastou para a pegadinha.

Quando os convidados entraram no restaurante, localizado dentro de um antigo balneário público, eles se depararam com uma seleção de fotos de Mehran posando com celebridades, como Albert Einstein, Marilyn Monroe, Barack Obama e John F. Kennedy.

De acordo com a descrição dos clientes, ao fundo, era possível ouvir músicas pop tocadas no violino, enquanto os garçons direcionavam os convidados para suas mesas. Uma vez sentados, eles foram presenteados com um pedaço de madeira com inscrições gravadas, fornecendo-lhes os detalhes de sua próxima refeição, ao preço de US\$ 114.

O restaurante tinha como tema "O Círculo Bovino da Vida", que a certa altura envolvia garçons servindo copos de leite integral como se fosse vinho. Segundo o Daily Mail, pouco depois das 20h, uma multidão apareceu do lado de fora gritando pelo cantor Drake, como se ele estivesse comendo no restaurante, para atrair o interesse das pessoas que passavam.

A “experiência” ainda envolveu uma proposta de casamento fake feita por dois amigos do empreendedor. De acordo com o New York Times, apenas metade dos clientes disse ter gostado da carne servida.

O restaurante falso recebeu mais reviews em sua página no Google após o último sábado. A maior parte dos comentários é elogiosa, e até um pouco exagerada, dizendo que “o chef Mehran era Deus entre os homens”, por exemplo. No entanto, também houve quem não gostasse da brincadeira: um casal ameaçou Jalali com uma ação legal depois de descobrir que jantou em um restaurante falso.

Como poderia se aplicar o marco da internet:

O caso Mehran's Steakhouse, embora envolva humor e criatividade, levanta questões sérias sobre ética no uso da internet e a responsabilidade por conteúdos enganosos. O **Marco Civil da Internet**, aliado ao Código de Defesa do Consumidor e à LGPD, poderia ser aplicado para proteger os direitos dos consumidores enganados e assegurar que informações falsas ou prejudiciais não fiquem impunes. Além disso, o caso reforça a importância de plataformas digitais agirem preventivamente contra conteúdos potencialmente prejudiciais à sociedade.